



BRASILEIROS NO TOPO DO MUNDO

Conselhos de mãe, sucesso garantido

Com ampla carreira internacional, a executiva Claudia Nunes dos Santos, que mora em Madri, vai comandar o projeto de expansão de uma empresa japonesa na América Latina e na Europa

» POR VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa — Desde muito cedo, a pequena Claudia sempre ouvia com muita atenção o que a mãe, dona Maria Domingas, lhe dizia. Havia nas palavras daquela mulher, que foi criada sem os pais no interior de Minas Gerais, muita sabedoria. E, sobretudo, preocupação. Não passava pela cabeça dela ver Claudia e a irmã gêmea, Carla, repetirem um histórico de muita restrição. Muito menos que as meninas, as filhas caçulas, engravidassem cedo ou se perdessem no mundo das drogas. A família, muito humilde, vivia no bairro do Capão Redondo, um dos mais violentos de São Paulo.

Dona Maria Domingas, no entanto, não era mulher de ficar apenas nas palavras, distribuindo conselhos que, temia, não fossem ouvidos. Tão logo Claudia e a irmã entraram na adolescência, a dona de casa que pouco havia frequentado a escola começou a bater de porta em porta em busca de bolsas de estudos para as meninas. Queria que elas aprendessem o máximo possível, que falassem quantas línguas pudessem. De início, Claudia e Carla começaram a estudar inglês. Depois, passaram a fazer cursos profissionalizantes, quando entraram para o Centro de Aprendizado do Menor Patrulheiro.

Ali, Claudia teve o primeiro contato com um curso de administração. E levou muito a sério. Dois anos depois, já com 15, a jovem conseguiu uma vaga de

menor aprendiz no Hospital das Clínicas, na área de nutrição e dietética. Foi um período rico para a adolescente, que descobria um mundo de oportunidades. Tão logo completou 18 anos, entrou para a Faculdade de Ciências Contábeis. A paixão pelos números surgiu, arrebatadora, quando ela trocou o emprego no hospital por uma vaga num escritório de contabilidade. “Ali, tive a clara noção do que queria ser na vida”, conta ela, hoje uma respeitada executiva da multinacional japonesa Go Global, que a contratou há dois meses para tocar um plano de expansão da empresa.

Aos 40 anos, Claudia Nunes dos Santos, que dirige um braço da Go Global em Madri, onde vive, permanece ávida por aprendizado. Os conselhos de dona Maria Domingas continuam martelando na cabeça dela, como se ainda estivesse no Capão Redondo. “Minha mãe é meu pilar. Ela foi essencial para que eu construísse tudo o que conquistei e, principalmente, para que eu me fortalecesse o suficiente para superar as barreiras quase intransponíveis para muita gente, por falta de oportunidade”, afirma. “Sendo mulher, negra e de origem pobre, eu sempre tive de ser a melhor em tudo o que fazia. Não tinha como ser diferente”, acrescenta.

Contra o preconceito

Assim que terminou o segundo ano de Ciências Contábeis na Universidade Ibirapuera — o dono do escritório em que

Claudia Nunes dos Santos, executiva brasileira, diretora da Go Global

